



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARTA APARECIDA GOMES

**PRODUÇÃO NARRATIVA SOBRE A IDENTIDADE QUILOMBOLA EM ESCOLA
ESTADUAL DA ZONA DA MATA MINEIRA**

MARIANA-MG

2024

MARTA APARECIDA GOMES

**PRODUÇÃO NARRATIVA SOBRE A IDENTIDADE QUILOMBOLA EM ESCOLA
ESTADUAL DA ZONA DA MATA MINEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Loures dos Santos.

Professor da disciplina: Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos.

MARIANA- MG

2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Marta Aparecida Gomes

Produção Narrativa Sobre a Identidade Quilombola em Escola Estadual da Zona da Mata Mineira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga

Aprovada em 20 de novembro de 2020

Membros da banca

Dr. Marcelo Loures dos Santos - Orientador (UFOP)
Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - (UFOP)

Marcelo Loures dos Santos, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 11/12/2020.



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Loures dos Santos, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/01/2025, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0845011** e o código CRC **8394AB72**.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao meu pai, Antonio e Vicentina, que sob muito sol, me instruiu e me incentivou a estudar para que eu chegasse à sombra, ainda que para eles o estudo nunca pode ser uma opção. Agradeço a todos os meus irmãos pelo apoio, em especial a Maria Helena por estar sempre por perto. Agradeço aos amigos que fiz nessa trajetória, obrigada pelos momentos. Aos professores, obrigada pelas correções e ensinamentos. A Deus, obrigada pela minha vida e por me ajudar a ser resiliente diante de tantos obstáculos.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela
tampouco a sociedade muda.

(Paulo Freire)

RESUMO

O estudo analisa por meio de estudo exploratório, como a identidade quilombola é abordada em uma escola estadual localizada na região da Zona da Mata Mineira. A escola se localiza em um distrito considerado urbano e recebe quase que em sua totalidade alunos oriundos do campo. O objetivo é construir interpretações, por meio de estudos documentais e de produções narrativas da própria autora, sobre as formas como a instituição aborda sua identidade a partir do reconhecimento como Escola Quilombola e seu diálogo com a comunidade. O estudo contribui para refletir sobre as dificuldades que afetam esta modalidade educacional, a eficiência das políticas públicas e como a comunidade responde a esse cenário.

Palavras chaves: Educação, escola quilombola, identidade e cultura

ABSTRACT

The study analyzes, through an exploratory study, how quilombola identity is approached in a state school located in the Zona da Mata region of Minas Gerais. The school is located in a district considered urban and receives almost all students from the countryside. The objective is to build interpretations, through documentary studies and narrative productions by the author herself, on the ways to understand how the institution approaches its identity from the recognition as a Quilombola School and its dialogue with the community. The study contributes to reflect on the difficulties that affect this educational modality, the efficiency of public policies and how the community responds to this scenario.

Keywords: Education, quilombola school, identity and culture

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
REVISÃO DE LITERATURA.....	9
METODOLOGIA.....	11
RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE.....	13
PRODUÇÃO NARRATIVA SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA A PARTIR DE SEU RECONHECIMENTO COMO ESCOLA QUILOMBOLA.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

Este artigo busca refletir e analisar por meios de estudo exploratório, a abordagem da identidade quilombola em uma escola Estadual da cidade de Piranga - Minas Gerais, escola situada no meio urbano e que recebe quase que em sua totalidade alunos oriundos do campo e comunidades quilombolas. Para isso, o presente estudo partirá de pesquisa documental e de observação de campo a partir das atividades relacionadas à temática quilombola. Todas as informações produzidas serão analisadas à luz das experiências da autora, que utilizará da Metodologia da Produções Narrativas como fio condutor para tecer suas reflexões (Balasch & Montenegro, 2003).

Quilombolas é um termo usado para se referir a pessoas que habitam em quilombos, locais para onde as pessoas negras escravizadas fugiam durante o período escravista brasileiro e ali resistiam à escravidão desenvolvendo suas próprias formas de sobreviver. O Brasil foi o último país das américas a abolir a escravidão; fato ocorrido somente em 1888; os pretos antes escravizados passam a ser livres do trabalho escravo, mas não são inseridos na sociedade, ocupando as margens sociais, torna-se a maior população do país sem acesso a saúde, educação e trabalho. Os governos que sucederam após a abolição, intensificaram a permanência desse grupo nas margens da sociedade, que sem acesso aos serviços básicos, passa a conviver com a violência, o preconceito racial e a criminalização da sua cultura.

No âmbito educacional, foi um processo de muitas lutas e resistência para que esse grupo pudesse frequentar escolas; e a ausência de políticas educacionais que assistam a cidade e o campo passa a expor a desigualdade social e o atraso educacional da população marginalizada.

Discorrer sobre a Educação Quilombola é importante para que a discussão ganhe amplitude e as gestões municipais e estaduais assegurem que escolas deste segmento tenham uma abordagem específica que favoreça o contato dos estudantes com suas vivências e ofereça um ensino que comungue com a sua cultura a fim de provocar reflexões e reconhecimentos sobre os próprios valores, crenças e comportamentos. Tais ações são fundamentais para que o grupo e a sociedade reconheçam e resgate a identidade dos quilombos e assim eliminar toda e qualquer forma de discriminação e o preconceito racial ainda presente na sociedade.

A necessidade de me aprofundar no tema surgiu a partir de debates e atividades realizadas na faculdade em uma disciplina de eletiva - Educação no Meio Rural; foi quando me situei da realidade educacional das escolas do campo e quilombolas, e, como estas

instituições em sua grande maioria carece de atenção das gestões superiores na oferta de subsídios que proporcionem um ensino que forme cidadãos autênticos e construtores de uma nova realidade para o seu ambiente de vivência.

O primeiro contato com estas modalidades educacionais se deu por passar parte da minha vida residindo no campo, estudar em escolas do campo e quilombola. Minha trajetória na Educação Básica ocorreu em duas escolas: a primeira, escola municipal, situada em área rural em um no subdistrito da cidade de Piranga, Minas Gerais. Trata-se de um vilarejo com aproximadamente cinquenta famílias residentes em chácaras e sítios. A escola oferecia à comunidade e adjacências os anos iniciais do Ensino Fundamental I, atualmente funciona somente no período da manhã devido ao número de estudantes do campo vir a diminuir com o tempo. Contudo, foi uma escola que recebia um grande número de alunos e funcionava no período matutino e vespertino e todavia os estudantes que concluíam o fundamental I precisavam migrar para outra escola em outros distritos e assim aumentavam as dificuldades para concluir o ensino básico. Esse processo de migração faz com que os estudantes precisam ir para uma escola mais distante de sua moradia; isso implica que os mesmo passem a ficar mais tempo fora de casa, usar transportes escolares em condições precárias, lidar com estradas de terra que, quando chove as condições impedem que os transportes transitem; somado ao cansaço diário dos longos trajetos e conseqüentemente o baixo rendimento no aprendizado.

A segunda escola é uma Escola Estadual, situada na Zona Urbana, está por volta dos anos 2006/2007, por receber alunos oriundos de comunidades remanescentes quilombolas, passou a ser considerada Escola Quilombola, amparada na Lei nº 10.639 de 2003 e na LDB 9394/96 que inclui a modalidade de Educação Quilombola instituída pela Resolução CNE/CEB 04 de 2010, além também de ser considerada Escola do Campo, por se enquadrar na definição desta modalidade de acordo com a Lei 9394/1996 e com a Resolução SEE 2.820 de 2015, uma vez que possui, quase em sua totalidade, alunos do campo.

Trabalhar a identidade quilombola nas escolas é uma tarefa com desafios amplos e antagônicos; instituições deste segmento buscam atender seu público com um quadro de docentes sem capacitação e infraestruturas precárias; são desafios que atrasam a integração social dos povos africanos e originários. A educação é a protagonista do movimento aquilombar-se, que é manter vivo os quilombos, sua cultura e sua resistência.

O artigo se estrutura em cinco seções: a primeira, a introdução, aborda o tema de maneira a trazer os objetivos, justificativas e a problematização do tema. Em segundo descrevo a metodologia empregada, terceiro a revisão literária onde abordo autores que

discorrem sobre o assunto, o quarto ponto é a análise da temática quilombola na relação da escola com a comunidade e a quinta seção é a análise das práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola a partir do seu reconhecimento como escola quilombola, a seguir discuto os resultados e conclusões finais do presente estudo.

REVISÃO DE LITERATURA

A elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. De acordo com tais Diretrizes:

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural. (p. 42).

As diretrizes são normas obrigatórias que orientam os planejamentos das escolas garantindo que sigam as orientações e que formulem um currículo qualificado de acordo com a proposta pedagógica das instituições. As DCNs norteiam detalhadamente os conteúdos e competências a serem trabalhados, na teoria temos uma estrutura eficaz na prática, a conjuntura dos espaços escolares se alinha a inúmeros fatores sociais e econômicos que limitam a eficácia do ensino ofertado. No Brasil o processo de conquistas de direitos é ainda presente e a luta por justiça e educação remete a história da formação social brasileira, (CARRIL,2017). O autor pontua que o cenário educacional vivência uma constante luta em prol de uma educação acessível e de qualidade, e quando voltamos para as escolas quilombolas adentramos em uma realidade que ainda dialoga com o apagamento social, onde as lutas por resistência precisam ser mais intensas e atingir camadas que dê dignidade social a esse grupo. A resolução CNE/CEB (lei nº [8],2012) conclui que,

Considerando-se o processo histórico de configuração dos quilombos no Brasil e a realidade vivida, hoje, pelas comunidades quilombolas, é possível afirmar que a história dessa parcela da população tem sido construída por meio de várias e distintas estratégias de luta, a saber: contra o racismo, pela terra e território, pela

vida, pelo respeito à diversidade sociocultural, pela garantia do direito à cidadania, pelo desenvolvimento de políticas públicas que reconheçam, reparem e garantam o direito das comunidades quilombolas à saúde, à moradia, ao trabalho e à educação (p. 12).

A educação brasileira é permeada por desigualdades, o que resulta em uma sociedade com sujeitos sem acesso aos serviços básicos, ou acessam limitadamente. Se tratando das modalidades educacionais, as dificuldades são ainda mais acentuadas por exigir que trabalhe a diversidade cultural de um grupo e para isso é preciso considerar todo o arranjo que compõe as vivências e condições dessa pluralidade cultural; a exemplo, as comunidades quilombolas que carecem que as políticas públicas direcionadas sejam na prática eficiente para potencializar e manter sua existência principalmente no campo da educação. Carril reforça o quanto é indispensável que direcione as formações docentes as especificidades dos grupos e que os materiais didáticos sejam específicos, que dialoguem e valorizem a cultura desses sujeitos. Para além das dificuldades educacionais, Carril (2017) aborda as lutas territoriais sendo este um marco na luta pelos direitos dos povos quilombolas.

Miranda (2017), volta a reflexão para a problematização abordando as ausências e emergências da educação escolar quilombola em Minas Gerais citando leis e como sua aplicação assiste a modalidade educacional, reforça a importância também do papel das políticas públicas se aplicadas com objetivos. Destaca ainda que:

A dispersão observada no tratamento das modalidades da educação demonstra o campo complexo e polissêmico que circunscribe as políticas públicas, no qual se debatem a garantia da igualdade como princípio e o reconhecimento da diferença como valor. Políticas de inclusão, políticas de ações afirmativas, políticas de diversidade e políticas de diferença passam a compor o vocabulário das políticas públicas. (Miranda, 2017, n.p)

As dificuldades que assolam as escolas quilombolas são um reflexo dos problemas estruturais da sociedade brasileira. A trajetória da população negra é marcada pela marginalização; se há ainda escolas em precárias condições e comunidades sem acessar os direitos básicos é porque o sistema os negligencia. Arruti (2009) se concentra nas iniciativas do federativo para debater as políticas públicas, educação e a saúde, ponto extremamente importante quando se trata das condições sociais das comunidades quilombolas, evidenciando que a dificuldade em acessar serviços básicos se soma às lutas territoriais e conflitos com setores da agricultura que violam seus direitos humanos. Os autores citados norteiam a

pesquisa e contribuem com a construção e o entendimento da importância de cooperar para a manutenção digna dos povos tradicionais.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como uma pesquisa documental exploratória, que partirá de pesquisa documental, mais especificamente o PPP da escola, e de observação de campo a partir das atividades relacionadas à temática quilombola. Todas as informações produzidas serão analisadas à luz das experiências da autora, que utilizará da Metodologia da Produções Narrativas como fio condutor para tecer suas reflexões.

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. Utilizando essas três variáveis - fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas (Marconi; Lakatos (2002, p. 62).

Em outra obra, Lakatos e Marconi (1982) afirmam que “documentos são todos os materiais escritos que podem servir como fonte de informações para a pesquisa científica e que ainda não foram elaborados”. Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada, serão analisados o Projeto Político-Pedagógico da escola, planos de aula e o projeto de culminância da cultura quilombola trabalhado na instituição. O objetivo é identificar como a temática quilombola se apresenta na relação da escola com a comunidade. Também será utilizada a pesquisa de campo, por meio da Observação Participante sobre as atividades desenvolvidas pela escola em relação à temática quilombola.

A Metodologia da Produção Narrativa é caracterizada por um texto que narra uma história interligando os fatos que ocorrem em um determinado espaço e tempo. Para essa construção foi consultado os estudos dos autores Marcel Balasch e Marisela Montenegro em “*Una propuesta metodológica desde la epistemología de los conocimientos situados: Las producciones narrativas*” onde os autores dissertam sobre o método de pesquisa. A Metodologia das Produções Narrativas parte do pressuposto de que todo conhecimento produzido é parcial e situado. As narrativas produzidas pelos sujeitos trazem elementos subjetivos, mas situados historicamente em um dado contexto. Neste sentido, tem validade em si como referencial empírico, sem pretensões universalistas, mas em diálogo com outras

produções sobre o tema. Tem importante poder político e acadêmico por acessar uma diversidade de olhares, sobre o objeto de estudos em sua complexidade (Balasch & Montenegro, 2003).

O acesso aos documentos foi possível através de uma visita à escola onde pude conversar com a equipe pedagógica sobre a problematização exposta, e assim permitiu o acesso ao mesmo. A escola foi escolhida por ter sido onde estudei e onde ainda estudam crianças do meu convívio. Pude vê-los trabalhar o tema quilombola em atividades extra classe e possuir uniforme escolar escrita escola quilombola, ações inexistentes há alguns anos quando eu era aluna da instituição. Os documentos cedidos pela instituição proporcionam avaliar o desenvolvimento educacional a partir de uma perspectiva a considerar fatores sociais e naturais que influenciam na comunidade escolar e a sua volta.

Neste artigo, buscamos examinar como a identidade quilombola vem sendo abordada na escola atualmente, tendo como referência o período em que a autora conclui seu ensino básico, quando esta temática não era debatida na escola, a questão étnico-racial não fazia parte de seu cotidiano e, quando abordava, prevalecia o tom estereotipado e com conteúdo desprovidos. A única memória sobre abordagem ao tema era no dia da consciência negra.

O ser quilombola ganhou amplitude na comunidade devido aos conhecimentos de estudiosos e políticos locais ao buscar melhorias para o distrito e aos saberes produzidos na escola com a atuação de novos professores. Os documentos analisados, tais como planos de aula, projetos e PPP foram observados ao tecerem diálogos com a realidade da escola e comunidade. Como são trabalhados com os discentes e qual o objetivo final a ser alcançado a partir de tal aprendizado. Neste contexto, buscamos analisar as atividades pedagógicas e o que estas contribuem para o resgate e manutenção da cultura para com os discentes e com o povoado.

RELAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE

Uma das maneiras de garantir o desenvolvimento da educação é construindo uma boa relação com a comunidade. Essa construção pode ser dada por meio de diálogos, reuniões, parcerias, cursos e palestras que incluam as famílias nas dinâmicas da escola a fim de proporcionar um ambiente acolhedor e que prepara os estudantes para viver em sociedade, pois a escola não pode se limitar a um espaço e a família é parte dos múltiplos letramentos.

A escola analisada recebe alunos de comunidades remanescentes de quilombos, comunidades rurais, de arraial, do distrito considerado urbano, além de pertencer a uma

comunidade que possui também influência turística devido ao Santuário do Bom Jesus, onde é realizado todo ano um Jubileu com duração de 15 dias celebrado há 238 anos, envolvendo fiéis e turistas de várias regiões e estados.

A tradição do jubileu é uma prática antiga; os moradores locais expõem feiras de artesanato confeccionado na comunidade para a venda, barracas de doces, verduras, apresentações do Congado (manifestação cultural religiosa afro-brasileira que celebra a proteção dos santos aos negros escravizados) e a peregrinação praticada pelo fiéis locais e por visitantes. A peregrinação é a ida para o Santuário a pé; os fiéis se deslocam de outras cidades, outras comunidades, outros vêm a cavalo. A tradição e a fé motivam as pessoas a subirem as escadarias da igreja que leva até a capela do Bom Jesus; muitos fazem esse trajeto ajoelhado ao chão, e ali depositam suas orações e agradecimento. É um dos eventos que impacta diretamente a escola e que trabalha o eixo cultural e econômico do distrito. Neste período, grande parte dos estudantes participam das atividades festivas, seja na banda sinfônica formada por moradores e estudantes locais, no congado, ou como voluntários nas organizações e nas celebrações religiosas. Com isso, a gestão escolar repensa suas atividades no período festivo incorporando a festividade em suas atividades por ser uma manifestação religiosa aguardada e de grande impacto na rotina escolar.

A comunidade possui uma cultura profundamente marcada pelas tradições afro-brasileiras. O distrito onde se localiza a escola traz em seu aspecto físico casarões, igrejas tricentenárias e nos subdistritos fazendas e povoados. A relação da família com escola entra em potencial no aspecto religioso, por ser um dos principais eventos onde as famílias se concentram e ademais em atividades diretamente ligadas a escola como reuniões de pais entre outras atividades acadêmicas. Um fator que prejudica a participação de pais e alunos nos eventos da escola e da comunidade é a mobilidade. A maioria dos estudantes reside muito distante da escola e não possuem meios de transporte a não ser o escolar, com isso a comunidade escolar registra quadro percentual muito baixo de alunos com fácil acesso à mesma, o que dificulta o acesso aos equipamentos culturais e sociais da instituição, em outros períodos senão o letivo.

Outros espaços que funcionam como ambientes sociais é associação comunitária e a igreja, está de forma mais restrita; é comum reuniões e encontros com toda a região nestes locais para palestras com agentes e profissionais da saúde, pastorais religiosas, programas educacionais da prefeitura como oficina de pintura, artesanatos, culinárias e afins. Esses eventos são importantes para levar informações e fomentar atividades econômicas e culturais para a comunidade, esses movimentos dialogam com os diversos públicos locais e marca uma

relação forte entre os moradores, são os espaços socializadores que delinham os interesses dos moradores o que reflete na escola. Segundo CARRIL (2017), “O espaço escolar reflete a sociedade e suas contradições, sendo palco de conflitos e desigualdades múltiplas e sobrepostas. Contudo, priorizar e potencializar as possibilidades existentes tem como objetivo desenvolver mecanismos educativos no horizonte da emancipação”.

A temática quilombola e sua relação com a escola e comunidade precisa explorar as possibilidades para juntas alcançarem maiores diálogos e desenvolverem sua identidade e ações que agregam saberes, acolha os já existentes.

PRODUÇÃO NARRATIVA SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELA ESCOLA A PARTIR DE SEU RECONHECIMENTO COMO ESCOLA QUILOMBOLA.

Minha ligação com a comunidade se dá de maneira mais acentuada quando eu passo a estudar na escola aqui em análise, por volta de 2008 a 2015, a escola já recebia o título de quilombola segundo consta no Projeto Pedagógico Político. Durante o tempo em que estive neste local como aluna não tive o conhecimento sobre estar em uma escola quilombola, não era um conceito trabalhado, embora as tradições afro culturais fossem muito presente na comunidade e fizessem parte da vivência dos estudantes. De todos os eventos e datas comemorativas realizados na instituição, o único momento que tocava na questão afro era no dia 20 de novembro - Dia da Consciência Negra. A escola idealizava um desfile - desfile da beleza negra; era o único momento em que as crianças pretas eram convidadas a participar, era um evento totalmente estereotipado e sem agregações científicas para com os estudantes; não era um momento em que trabalhava a desconstrução do preconceito racial, a trajetória histórica e as lutas por resistência social.

A atuação dos membros da Associação dos Moradores, políticos locais e professores nativos da região é que trouxe a identidade para o centro das decisões do distrito; e passa então a ser um conceito debatido dentro e fora da escola via reuniões com a comunidade. Com esse movimento, houve mudanças significativas na escola e na comunidade e a partir de tais mudanças eu me interessei em entender e identificar como é a abordagem da identidade quilombola na escola. Na escola a abordagem da identidade está no processo de consolidação, também existe a resistência, os conceitos estereotipados entre os alunos, mas é um processo que está sendo desconstruído com o trabalho de professores mesmo que sem material didático

específico, sem formação continuada adequada para conduzir tamanha diversidade da escola, se esforçam para resgatar a identidade da comunidade e fazer com que a comunidade escolar seja o principal vetor de conhecimentos e que ajude recuperar uma cultura quase apagada.

O reconhecimento quilombola ativou na escola um potencial de práticas que podem vir a contribuir para a com a construção da identidade quilombola dos discentes, da comunidade e da instituição escolar. O documento abaixo é um projeto trabalhado durante o ano. Nota-se o desempenho em articular e propor atividades que trazem conhecimentos e dialogam com outra cidade, outros espaços históricos que compartilham de narrativas semelhantes e pontos culturais em comuns. No Imagem pode-se visualizar os movimentos que os docentes e toda equipe da gestão propôs em um projeto que foi trabalhado no ano de 2016, desenvolvendo atividades com os discentes que favorecem o acesso a construções de saberes, e contribui para com a desconstrução do preconceito e estereótipos que ainda se faz presente quando abordamos temáticas afro culturais em diversos espaços da sociedade.

Imagem 1

PROJETO MINHA COMUNIDADE E EU: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE

Público Alvo: Alunos do Ensino Fundamental e Médio

Duração: Fevereiro a Outubro

Ano: 2016

Tema: “Minha Comunidade e Eu: Reconhecimento e Valorização da Identidade”.

OBJETIVOS

- Reconhecer sua própria identidade, compreendendo os valores culturais da região a que pertence;
- Valorizar-se como sujeito ativo e transformador do próprio meio, melhorando a autoestima, o respeito mútuo e a perspectiva de futuro;
- Envolver a família na escola;
- Despertar para a valorização da cultura quilombola;
- Resgatar a valorização e importância da família;
- Reduzir o número de evasão escolar;
- Preservar a memória de um povo, respeitando os hábitos da população;
- Valorizar a cultura negra, seus afro-descendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade;
- Entender e valorizar a identidade da criança negra;
- Romper o preconceito relativo aos costumes e crenças provindos da cultura afro brasileira.

DESENVOLVIMENTO

- 1º - Fazer um levantamento prévio com os alunos acerca do tema a ser trabalhado, através de diálogo e registro;.

2º - Promover um encontro com a família para divulgar o projeto, discutir o tema e levantar questões;
3º - Realizar palestras: Reconhecimento e valorização da identidade, com objetivo de motivar e orientar. Exibição de documentários. Planejar entrevistas e pesquisas envolvendo a família;
4º - Realizar Viagens a comunidade quilombola ; municípios vizinhos e outra SRE.
5º - Viagem a Ouro Preto para conhecer a Mina do Chico Rei, Museu Casa dos Contos.
6º - Trazer a Capoeira e o Congado para dentro da escola – aulas práticas para grupos de alunos.
7º - Promover leituras, debates, roda de conversa e produções escritas em sala.
8º- Campeonato esportivo ou gincana entre escolas quilombolas.

Documento cedido pela escola

O documento de 2016, Projeto Culminância, tece um roteiro rico em aprendizados. É perceptível a proposta do projeto em trazer a participação da comunidade em atividades dentro da escola, mas também o exercício de buscar trabalhar o “EU”, o individual dos estudantes para posteriormente compreender as informações externas.

Imagem 2

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: HISTÓRIA/ 2023

TEMA: CONHECENDO NOSSA COMUNIDADE E SABERES

OBJETIVOS DA AULA: Incentivar os alunos a conhecer a cultura, saberes locais e histórias orais.

DESENVOLVIMENTO:

AULA 1: Visitar o cartório de registros para identificar os antigos moradores; visita guiada para análise de documentos.

AULA 2: Visitar igrejas e analisar obras de arte; visitar terreiros e debater a religiosidade dos moradores.

Aula 3: Conhecer plantas medicinais, comestíveis usados na comunidade.

Aula 4: Entrevista com o líder do congado local

Em todas as aulas será feito registros para a exposição na escola sobre os aprendizados adquiridos. Em grupos, cada equipe ficará responsável por uma aula e registros para a exposição.

AVALIAÇÃO: Será avaliado o desempenho dos alunos nas aulas e a criatividade para a exposição.

Documento cedido pela escola

O plano de aula de 2023, aponta um salto importante principalmente por buscar conhecimentos sobre os antigos moradores através do cartório de registros locais, esse movimento proporciona investigar o passado, rever as raízes ancestrais e buscar memórias

que é o que se faz necessário para entender a construção do quilombo, das comunidades aos arredores e dos ancestrais que ali viveram. Ainda no plano de aula, foi proposto visitar igrejas e terreiros a fim de debater a religiosidade da comunidade. Reconhecer a presença de terreiros na comunidade é importante para a compreensão de todos, para desconstruir o preconceito e recompor a diversidade cultural.

As iniciativas pedagógicas propostas permitem explorar as narrativas da comunidade e dos locais visitados. Os quilombos são locais ricos em oralidades que podem se transformar em ferramentas pedagógicas e contribuir com a educação e a manutenção da cultura, é através dessas narrativas que o passado é recontado a crianças e jovens para cultivar as tradições. A abordagem da identidade quilombola na escola tem seguido um roteiro promissor, mesmo diante das dificuldades do sistema educacional. Os sujeitos precisam de uma educação que forme cidadãos que reconheçam seu potencial, que os faça sentir parte do lugar de vivência, por isso é necessário que a educação trabalhe as especificidades do “eu” , do “nós” e do “outro” .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica da abordagem da identidade quilombola citada, a luz da revisão da literatura sobre as políticas públicas, o cenário educacional, territorial e todas as dificuldades que assolam a educação quilombola, permite tecer considerações acerca dos desafios encontrados na educação para as escolas de quilombos. A primeira questão a refletir é entender que quando falamos dessa modalidade educacional é preciso considerar o campo, embora a educação para o campo e a educação para escolas quilombolas tenham suas diferenças, elas se encontram em circunstâncias semelhantes no que tange o ambiente e as dificuldades.

Os territórios rurais e suas escolas possuem alunos com potencial elevado, mas pouco estimulados para criar novos cenários para o seu meio social ou para a sua comunidade. Os professores que ali atuam, quando não são preparados para tal ambiente, os desencorajam dos seus sonhos, os subestimam por viver tão longe da realidade convencional que pregam nas cidades, além de terem a visão de que o campo é um local de atraso sem perspectiva. Para mudar os conceitos e a realidade dos quilombos e do campo é preciso que as políticas educacionais não sejam reduzidas à escola, necessita abarcar toda a comunidade, toda família, ela precisa atravessar o ambiente escolar e transformar a vivência do campo ou do quilombo.

Acompanhar a abordagem da identidade quilombola na escola analisada explicita o quanto ainda precisa evoluir as políticas públicas voltadas para este ambiente, elas precisam de fato ser absorvidas e não só existir no papel; o corpo docente precisa ser melhor preparado para atuarem, e entender que a diferença que se espera fazer na vida dos estudantes depende da atuação dos professores. A escola é o segundo ambiente educador, antes vem a convivência com a família; os ambientes sociais, então esse primeiro momento precisa ser um ponto de referência para a criança, onde ela possa adquirir letramentos sociais.

Quando o sujeito não acessa a sua construção social, sua identidade ele se desenvolve sem referências. Se a educação não chega de maneira transformadora nos quilombolas os jovens e crianças entendem que o campo ou sua comunidade é um ambiente hostil e vão para a cidade em busca de melhores condições de vida, por vezes, não se reconhece na cidade; são diluídos pelo sistema em empregos subalternos e flutuantes para sobreviverem; pois se tivessem recebido uma educação libertadora reconheceria na sua vivência de origem as possibilidades e potenciais de viver e sobressair socialmente e economicamente.

Nesta narrativa, observa-se que a educação é a grande protagonista da sociedade, pequenas ações pedagógicas fomentam o que há de melhor e que contribui para com a criação de novas ideias e novos cenários para que a escola e os quilombos continuem resistindo em meio a tantas adversidades contemporâneas. E, por fim, atribuir valor ético e político ao processo educacional para que se modifiquem não somente os currículos escolares, mas a cultura escolar (Carril, 2017).

REFERÊNCIAS

ARRUTI, J. M. Políticas públicas para quilombos: terra, saúde e educação. In: PAULA, M.;HERINGER, R. (Org.). **Caminhos convergentes**: Estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll/ActionAid, 2009. p. 75-110

ARRUTI, J. M. . Da ‘educac?ao do campo’ a? ‘educac?ao quilombola: identidade, conceitos, nu?meros, comparac?oes e problemas. Raízes: **Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 164–179, 2011. DOI: 10.37370/raizes.2011.v31.325.

BALASCH, Marcel; MONTENEGRO, Marisela. Una propuesta metodológica desde la epistemología de los conocimientos situados. Las producciones narrativas. **Encuentros en Psicología Social**, v. 1, n. 3, 44-48, 2003.

Brasil(2012). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 16/2012.. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dezembro 2012.

CARRIL, L. D. F. B.. (2017). Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. **Revista Brasileira De Educação**, 22(69), 539–564

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). **Documento final**. Brasília: MEC, SEA, 2010

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa**, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 277 p.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2012, vol.17, n.50 [citado 2023-11-28], pp.378-394.